

Boletim Epidemiológico



Ano 16, nº 38, outubro de 2021

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 38 de 2021

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 38 (03/01/2021 a 25/09/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 38, foram notificados 20.514 casos suspeitos de dengue, dos quais 14.789 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 38 de 2020 e 2021.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	56.392	18.023	-68,0	4.646	2.491	-46,4	20.514
Prováveis	45.100	12.439	-72,4	3.878	2.350	-39,4	14.789

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF.

DF, 2020 e 2021 até a SE 38.

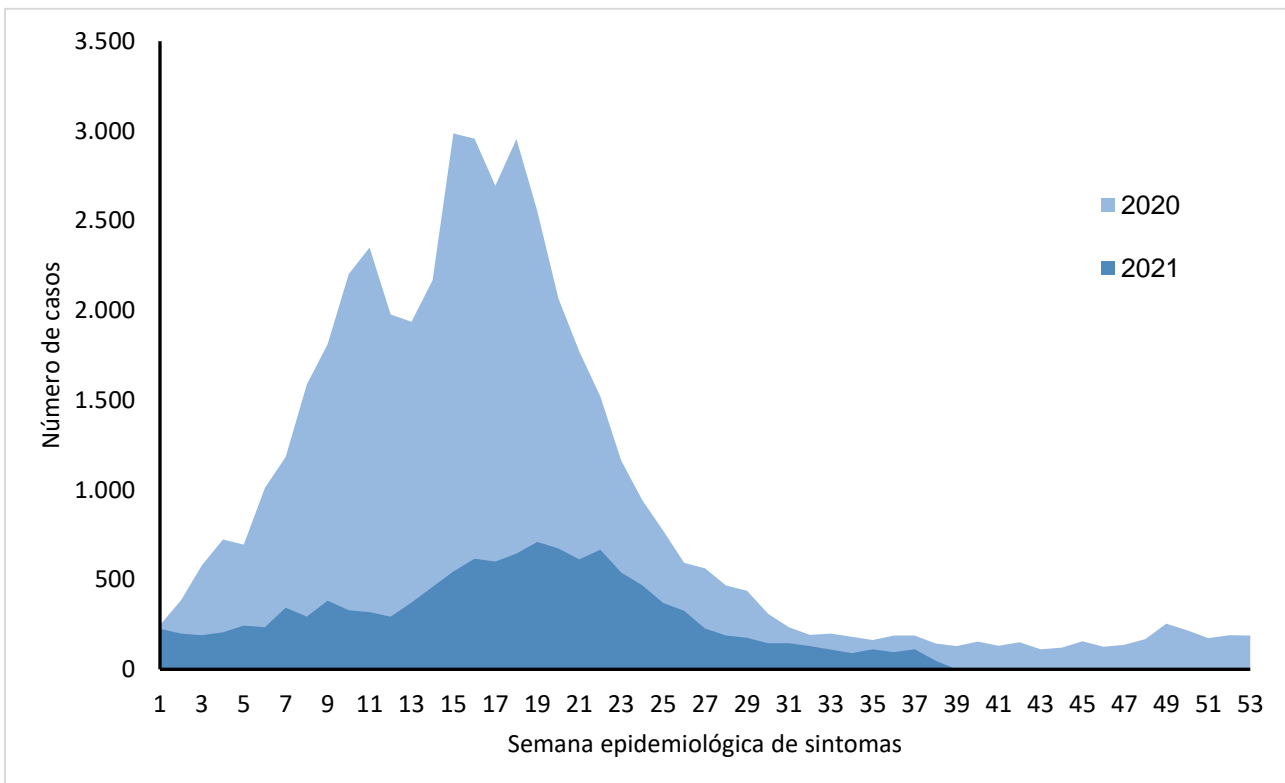
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2021, até a SE 38, sujeitos a alterações.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Observa-se em 2021, um decréscimo de 72,4% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 45.100 casos prováveis da doença no DF.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2020 e até a SE 38 de 2021.



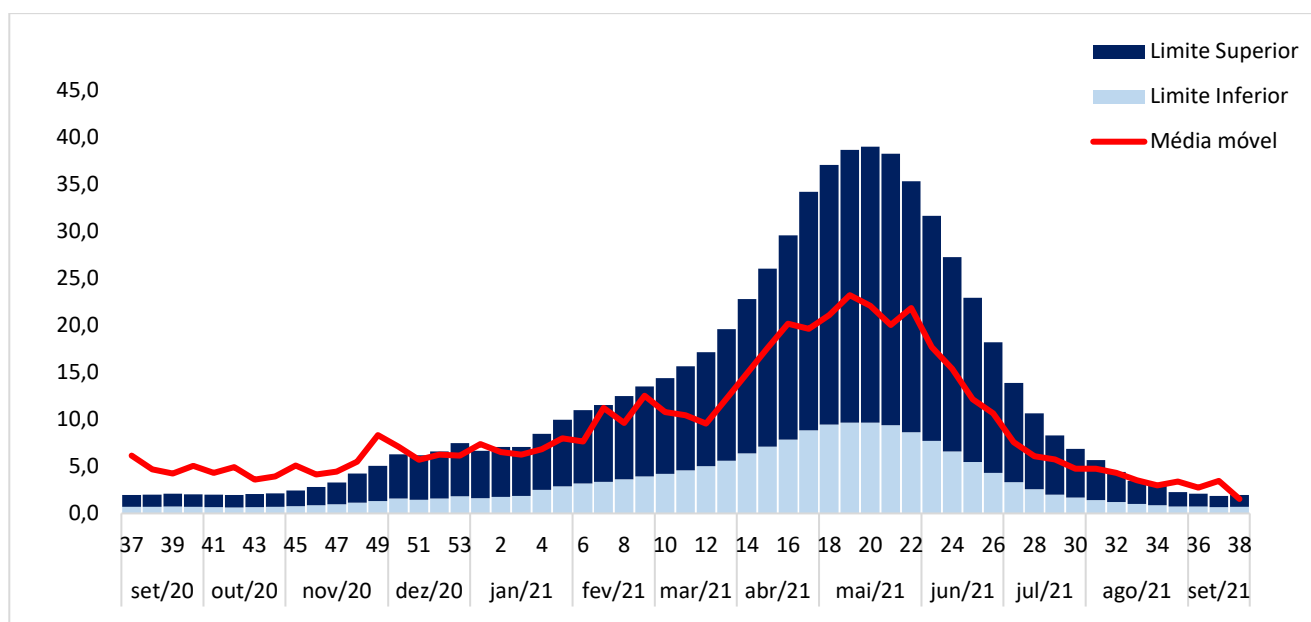
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2021, até a SE 38, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 38.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.

No DF pode-se observar que a curva de incidência dos casos em 2021 está dentro do canal endêmico.





Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2021, sujeitos a alterações.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 38.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,6% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,6% do total de casos (tabela 2).

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 38.

Sexo	n	%
Ignorado	1	0,0
Masculino	5729	46,3
Feminino	6632	53,6
Total	12362	100,0
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	163	1,3
1 a 4 anos	438	3,5
5 a 9 anos	603	4,8
10 a 14 anos	645	5,2
15 a 19 anos	773	6,2
20 a 29 anos	2347	18,9
30 a 39 anos	2434	19,6
40 a 49 anos	2108	16,9
50 a 59 anos	1560	12,5
60 a 69 anos	828	6,7
70 a 79 anos	349	2,8
80 anos e mais	190	1,5
Total	12439	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2021, sujeitos a alterações.



A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 38 é o DENV-1, detectado em 80 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Em 2020 o sorotipo DenV-1 predominou no DF, sendo detectado em 92,6%. O Denv-2 foi detectado em 7,4% do total de amostras analisadas pelo LACEN-DF.

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 38.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	40	0	0	0	40
OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	2	0	0	0	2
Total	80	0	0	0	80

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 07/10/2021, até a SE 38, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (5.348), seguida da região Sudoeste (1.850) e da região Leste (1.812). Essas três regiões respondem por 72,4% do total de casos prováveis do DF até a SE 38.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (3.088), seguida de Sobradinho (1.367 casos), Ceilândia (1.119 casos), Sobradinho II (846 casos), e São Sebastião (765 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 7.185 casos prováveis de dengue, ou seja, 57,8% do total de casos prováveis do DF (tabela 4).

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 38.



Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	3488	1024	-71,5
. Cruzeiro	351	65	-84,3
. Lago Norte	481	256	-45,5
. Lago Sul	446	98	-77,9
. Plano Piloto	1929	490	-75,6
. Sudoeste Octogonal	158	78	-52
. Varjão	123	37	-71,3
CENTRO-SUL	4738	802	-83,9
. Candangolândia	254	30	-87,8
. Estrutural	218	151	-27,9
. Guará	2812	353	-88,2
. Núcleo Bandeirante	223	66	-73
. Park Way	190	25	-88,8
. Riacho Fundo I	531	84	-84,9
. Riacho Fundo II	497	81	-83,9
. SIA	13	12	0
LESTE	4147	1812	-54,9
. Jardim Botânico	424	117	-72,8
. Itapoã	554	381	-32,1
. Paranoá	603	549	-6,7
. São Sebastião	2566	765	-68,3
NORTE	7528	5348	-30,4
. Fercal	243	47	-83,2
. Planaltina	2386	3088	28,3
. Sobradinho	2283	1367	-40,9
. Sobradinho II	2616	846	-69,1
OESTE	5703	1243	-78,7
. Brazlândia	631	124	-81,3
. Ceilândia	5072	1119	-78,4
SUDOESTE	10958	1850	-84,4
. Águas Claras	1117	266	-77,5
. Recanto Das Emas	1316	287	-80,9
. Samambaia	3284	675	-81,2
. Taguatinga	3308	393	-88,4
. Vicente Pires	1933	229	-89,1
SUL	8493	327	-96,6
. Gama	4706	150	-96,9
. Santa Maria	3787	177	-96,1
Em Branco	38	32	12
Total	45.100	12.439	-73,5

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2021, até a SE 38, sujeitos a alterações.



As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde, evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a agosto, com 57,75 casos por 100 mil habitantes, nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em agosto foram Sobradinho, com 73,07 casos por 100 mil habitantes Planaltina, com 55,59 casos por 100 mil habitantes e Sobradinho II, com 51,10 casos por 100 mil habitantes (tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde. DF, 2021, até a SE 38.

Região de Saúde	Incidência Mensal									Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
CENTRAL	19,04	23,46	34,22	51,33	68,44	50,50	20,14	9,11	6,35	282,58
. Cruzeiro	6,48	12,96	19,45	25,93	32,41	61,58	22,69	16,21	12,96	210,67
. Lago Norte	40,40	53,87	91,58	134,67	180,46	126,59	40,40	18,85	2,69	689,53
. Lago Sul	5,36	4,02	20,08	22,76	33,47	28,12	14,73	2,68	0,00	131,21
. Plano Piloto	16,50	17,80	22,58	41,25	53,41	35,60	13,03	5,64	6,95	212,76
. Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	16,29	19,91	36,19	18,10	12,67	9,05	1,81	141,16
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	45,31	33,98	11,33	11,33	419,07
CENTRO-SUL	24,69	22,32	23,90	29,15	49,90	28,36	18,65	8,40	5,25	210,61
. Candangolândia	36,72	36,72	36,72	6,12	30,60	24,48	6,12	6,12	0,00	183,62
. Estrutural	29,92	13,60	19,04	95,19	171,34	54,39	10,88	8,16	8,16	410,66
. Guara	32,01	32,73	34,15	29,88	51,94	28,46	26,32	9,25	6,40	251,14
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	37,47	29,14	41,63	54,12	33,31	16,65	8,33	274,78
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	47,71	13,01	8,67	8,67	4,34	108,42
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	27,39	18,26	31,95	36,52	20,54	11,41	6,85	191,72
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	7,48	13,89	11,75	12,82	8,55	4,27	2,14	86,52
. SIA	76,31	38,15	0,00	152,61	114,46	0,00	76,31	0,00	0,00	457,84
LESTE	25,01	41,87	57,58	102,36	139,00	93,05	39,84	15,70	12,50	526,92
. Jardim Botânico	6,88	18,92	18,92	36,12	51,60	39,56	20,64	5,16	3,44	201,25
. Itapoã	26,26	47,88	80,31	139,00	162,17	88,03	27,80	13,90	3,09	588,44
. Paranoá	30,79	80,33	97,74	166,02	202,17	100,42	41,50	9,37	6,69	735,04
. São Sebastião	36,21	36,21	53,45	100,87	165,53	142,26	65,52	30,18	29,31	659,55
NORTE	83,38	135,77	180,56	304,22	381,97	236,62	85,07	57,75	41,13	1.506,45
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	63,34	116,13	31,67	42,23	21,11	496,20
. Planaltina	76,50	134,12	180,53	349,34	428,38	232,55	80,58	55,59	37,23	1.574,82
. Sobradinho	88,53	157,38	231,86	351,30	466,52	361,13	116,63	73,07	74,47	1.920,89
. Sobradinho II	103,47	123,91	146,90	182,67	227,38	148,18	74,09	51,10	22,99	1.080,69
OESTE	21,27	25,60	29,93	44,50	53,56	39,38	15,56	10,44	4,53	244,76
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	42,17	35,92	9,37	4,69	7,81	193,67
. Ceilândia	21,18	27,04	31,54	45,51	55,20	39,88	16,45	11,27	4,06	252,13
SUDOESTE	19,04	22,30	24,83	31,22	43,51	37,12	24,11	14,83	6,03	222,98
. Águas Claras	15,82	15,82	14,07	21,10	35,75	24,03	18,75	7,03	3,52	155,89
. Recanto das Emas	26,43	33,22	24,92	29,45	29,45	28,69	18,12	19,63	6,80	216,69
. Samambaia	20,41	24,90	29,80	33,88	54,29	48,17	36,33	21,23	6,53	275,56
. Taguatinga	13,93	14,89	21,62	26,90	38,91	37,95	20,18	10,09	4,32	188,78
. Vicente Pires	23,14	29,95	42,20	61,26	63,99	43,57	17,70	16,34	13,61	311,77
SUL	12,46	8,79	17,59	21,25	21,25	20,88	6,96	7,33	3,30	119,80
. Gama	12,53	9,05	11,14	23,66	16,70	19,49	4,87	4,18	2,78	104,39
. Santa Maria	12,38	8,51	24,75	18,57	26,30	22,43	9,28	10,83	3,87	136,92
DF	27,81	37,38	47,99	74,43	97,23	66,04	29,06	17,07	10,48	407,50

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2021, até a SE 38, sujeitos a alterações.



A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência² (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.

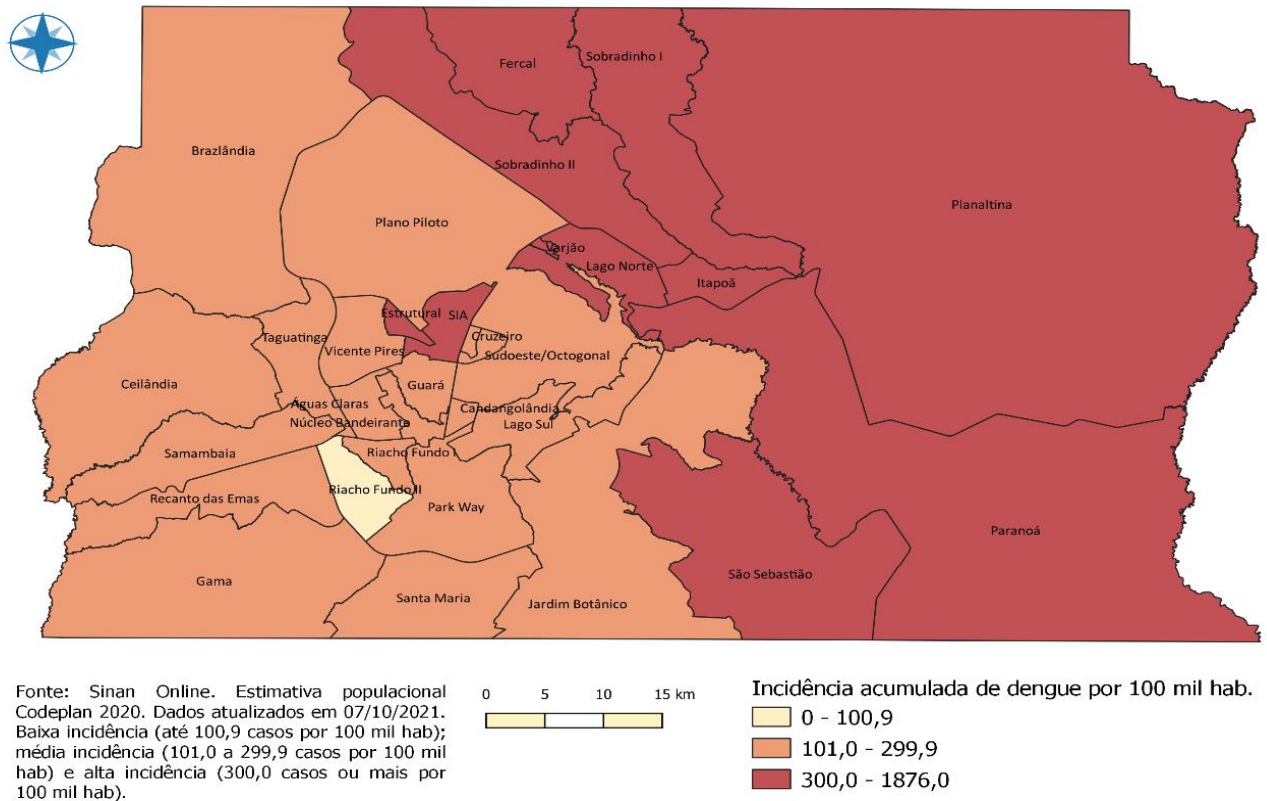


Figura 3 – Mapa de incidência acumulada por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2021, até a SE 38.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 38 de 2021, foram confirmados 185 casos de dengue com sinais de alarme e 11 casos graves. Nesse período, foram registrados 10 óbitos, 04 residentes em Planaltina, 03 em Ceilândia, 01 no Riacho Fundo I, 01 no Gama e 01 no Paranoá. No mesmo período do ano passado foram registrados 43 óbitos (tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 38.



Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	7	4	4	1	0
CENTRO-SUL	89	7	3	5	0	1
LESTE	35	6	1	17	1	1
NORTE	80	14	9	122	6	4
OESTE	47	5	4	9	2	3
SUDOESTE	99	15	11	21	1	0
SUL	362	16	11	7	0	1
Em Branco	0	0	0	0	0	0
DF	747	70	43	185	11	10

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2021, até a SE 38, sujeitos a alterações.

Dos 10 óbitos confirmados, 60 % ocorreram no sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos.

Tabela 7 – Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 38.

Sexo	n	%
Masculino	4	40,0
Feminino	6	60,0
Grupo Etário	n	%
10 a 14 anos	1	10,0
30 a 39 anos	1	10,0
40 a 49 anos	4	40,0
50 a 59 anos	1	10,0
70 a 79 anos	2	20,0
80 anos e mais	1	10,0
Local do Óbito	n	%
UPA Ceilândia	1	10,0
H. São Francisco	1	10,0
UPA NB	1	10,0
H.R. Gama	1	10,0
H. Santa Lúcia Gama	1	10,0
H.R. Planaltina	3	30,0
H.R. Sobradinho	1	10,0
UPA Samambaia	1	10,0
Total	10	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2021, até a SE 38, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodr e Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletr nico: gvdt.divep@saude.df.gov.br